

REVISÃO SISTEMÁTICA: OS SURDOS E A MÚSICA

SYSTEMATIC REVIEW: THE DEAF AND MUSIC

Recebido em: 20/08/2024

Reenviado em: 20/05/2025

Aceito em: 04/06/2025

Publicado em: 15/07/2025

Edilena da Silva Frazão Sausen¹ 
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Maria Sara de Lima Dias² 
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo: Na relação entre os surdos e a música existe uma cultura socialmente imposta de que a pessoa surda não pode vivenciar a música, os ouvintes acreditam que uma boa condição auditiva é necessária para experiências musicais. O objetivo desta revisão sistemática foi mapear a produção científica brasileira e internacional sobre surdos e a música em duas bases de dados da CAPES e da Science Direct como recorte temporal foi utilizado o período de 2000 à 2024. Utilizou-se um estudo bibliométrico através do *PRISMA* e da plataforma *PARSIFAL*, como critério de escolha de artigos foram selecionadas as palavras chaves “música” OR “music” AND “Surdos” OR “def”. Na triagem inicial sessenta e cinco artigos focalizam os estudos sobre surdos e a música. Os resultados desta busca identificam que a maioria dos artigos deste tema ou seja 61,5% dos estudos estão nos periódicos da CAPES. A revisão demonstrou que dos 65 artigos apenas 35 foram apresentam alguma relação entre surdos e a música, assinala desta forma o crescimento de publicações sobre o assunto no final de 2024 demonstrando o interesse das pesquisas científicas, sobre o tema, também foi observado que há poucas publicações sobre música e surdos nos bancos de dados, somente um artigo produzido por pessoa surda e nenhum dos artigos se situa dentro do campo CTS.

Palavras-chave: Surdos; Música; Publicações Científicas; Revisão Sistemática.

Abstract: In the relationship between deaf people and music, there is a socially imposed culture that deaf people cannot experience music; hearing people believe that good hearing is necessary for musical experiences. The objective of this systematic review was to map Brazilian and international scientific production on deaf people and music in two databases: CAPES and Science Direct. The time frame used was 2000 to 2024. A bibliometric study was performed using PRISMA and the PARSIFAL platform. The keywords "música" OR "music" AND "Deaf" OR "def" were used as article selection criteria. In the initial screening, sixty-five articles focused on studies on deaf people and music. The results of this search identify that the majority of articles on this topic, or 61.5%, are published in CAPES journals. The review showed that of the 65 articles, only 35 presented some relationship between deaf people and music. This highlights the growth of publications on the subject at the end of 2024, demonstrating the interest of scientific research on the topic. It was also observed that there are few publications on music and deaf people in the databases, only one article produced by a deaf person, and none of the articles are within the CTS field.

Keyword: Deaf; Music; Scientific Publications; Systematic Review.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade - PPGTE, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. E-mail: edilenasausen@utfpr.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-utfpr. E-mail: mariadias@utfpr.edu.br

INTRODUÇÃO

Existe uma cultura socialmente imposta de que não há relação entre os surdos e a música, no entanto, as interações que se estabelecem entre os indivíduos e a cultura musical são fatores fundamentais para o desenvolvimento das sociedades. Logo a falta de acesso à música para indivíduos surdos é uma construção social criada e que impede o pleno desenvolvimento do indivíduo. Na Teoria Histórico Cultural – THC, bem como no campo de estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, é fundamental o conceito de mediação social. Este referencial nos faz pensar sobre a relação de surdos e a música e que de fato existe uma cultura socialmente imposta de que a pessoa surda não pode vivenciar a música. Esta percepção vem de um padrão ouvintista, a qual entende que a música só pode ser percebida pela via auditiva.

Na interação dos surdos com a música, é crucial considerar uma didática específica para a educação musical, e assim promover a sensação de alteridade em relação às vivências musicais alheias (Pederiva; Gonçalves, 2018). Considerando que o outro nos define como ouvintes ou surdos em nossa interação com a musicalidade. Para cada um de nós, a música é um meio de expressar emoções, uma característica que nos define como humanos e está intrínseca à nossa estrutura biológica (Paula, 2022). Para a mãe que ouve, a musicalidade faz sentido se o filho também ouvir, e essa conexão irá gerar memórias afetivas musicais. Contudo, para a mãe de uma criança surda, essa prática não será habitual.

Na história se identifica a herança de uma visão limitada sobre os surdos em relação a sua capacidade, como citado a seguir:

No século XV, a pessoa surda é considerada incapaz e, portanto, sem acesso à educação. O século XVI torna-se o século em que a pessoa surda passa a ser considerada humana, ou seja, “[...] apto à linguagem, capaz de comunicar-se, de pensar, de expressar sentimentos, um ser de moral, não é mais considerado um ser rudimentar”, assim declarado, primeiramente em 1579 por Girolamo Cardano, polímata italiano (Paula; Pederiva, 2018, p. 43-44).

Em contraposição, atualmente a cultura é direito de todos pela Constituição Federal de 1988, além de entrar como participante de Direitos Fundamentais, tal qual direitos civis e políticos (Brasil, 1988):

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais (EC no 48/2005).

Significa que os surdos têm o direito de acesso a manifestações culturais, previstas em lei. Direitos são materializados em ações práticas, com apoio de recursos institucionais ou políticas públicas, que devem ser acessíveis a todos como direitos culturais (Silva; Araújo; Midlej, 2021).

É importante ressaltar que a pessoa surda não deve ser vista apenas como deficiente, mas como um ser humano totalmente capaz de expressar a sua cultura e identidade surda, que foi construída ao longo da história, e que, portanto, deve ser respeitada e entendida (Lobato; Letícia; Matos, 2021).

Falar em inclusão implica em, principalmente, chamar a atenção para o rompimento do preconceito que está presente desde as primícias da cultura humana; entender as limitações, as necessidades e aceitar as diferenças da criança com deficiência e também se reconstruir, tornando-se a cada dia uma pessoa melhor (Silva; Cancian; Cozzer, 2024, p.5).

A acessibilidade dos surdos deve ser pensada de forma artística, uma vez que a acessibilidade é um conjunto de fatores integrantes ajustados para que todos sejam beneficiados como parte de um grupo. Garcia *et al.* (2020), afirmam que ter acessibilidade é pensar nas diversidades específicas de todos os indivíduos. Assim como o acesso a manifestações culturais que são a prática e garantia dos direitos, deste modo, a acessibilidade vai muito além, ela trata de diversos aspectos, entre eles, o de informação e comunicação, conforme a LBI discrimina no artigo terceiro, inciso I:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

Existe no Brasil uma grande comunidade de surdos que cresce cada vez mais, pois, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023), em suas pesquisas, apontam que 5% da população brasileira são pessoas com algum problema auditivo. Essa porcentagem representa mais de 10 milhões de brasileiros, sendo que 2,7% são surdos profundos e que usam a Língua de Sinais Brasileira como sua principal comunicação. Muitos surdos ainda não foram expostos a uma experiência musical, devido a uma crença de que este tipo de vivência não faz parte de sua cultura. Conforme Paula e Pederiva (2022).

Quando pensamos nas pessoas surdas e em sua relação com os sons, comumente voltamos para a condição da existência de uma audição regular para experiências sonoras, uma ideia que se alicerça em premissas negativas relativas aos rótulos e aos limites (Paula; Pederiva, 2022, p. 4).

Para Mansur (2021), a pesquisa científica, na qual se enquadra uma revisão sistemática, tem como objetivo a produção ou o aprofundamento de conhecimentos, podendo contribuir com novas formas de relações sociais e tecnologias. A revisão sistemática é uma pesquisa na qual a fonte de informações são pesquisas realizadas de um determinado assunto, que se tornam artigos com importantes informações, Ribeiro (2023). A revisão sistemática permite a busca de artigos que tragam informações sobre a relação de surdos e a música, o que exigiu um processo exaustivo de estudo:

Esse processo requer uma exaustiva pesquisa por estudos em diferentes Bases de Dados, o que requer considerável trabalho manual do pesquisador, sobretudo no processo de identificação, importação e tratamento dos principais dados (Mansur, 2021, p. 2).

A condição de fragilidade da pessoa surda envolveu diferentes segmentos sociais que pleitearam avanços nas políticas públicas voltadas para a inclusão desta comunidade. Diante disto, o objetivo desta revisão foi mapear estudos científicos publicados em forma de artigos sobre surdos e música, buscando os limites e as lacunas do conhecimento científico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar essa revisão sistemática, foi usado o PRISMA 2020, que se trata de uma lista elaborada, que serve como um guia passo a passo dos itens necessários em uma revisão sistemática, incluindo a sumarização como meta-análises e outros métodos de sumarização estatística. Também foi utilizada a plataforma *Parsifal*, na qual foram eleitas três perguntas para balizar a aceitação de leituras dos artigos encontrados, que foram: O artigo é recente? Ou seja, se situa entre o período de 2006 a 2024. O artigo ressalta a importância da música? O artigo descreve alguma experiência com surdos e música? Para cada uma dessas perguntas, delimitamos na plataforma um valor, assim o valor máximo da plataforma automaticamente gerado foram os artigos que são importantes para a leitura completa.

No critério de elegibilidade, como inclusão, foram escolhidos artigos que apresentaram estudos que fossem ao encontro do objetivo desta pesquisa, e que apresentassem as palavras-chaves da string de buscas sugeridas pelo *PARSIFAL*. Esta plataforma foi utilizada para auxiliar na organização das informações pesquisadas nos bancos de dados. A fonte de informações

selecionadas foram os Periódicos Capes e Science Direct, por serem as duas plataformas de maior base de dados e que permitiram as buscas.

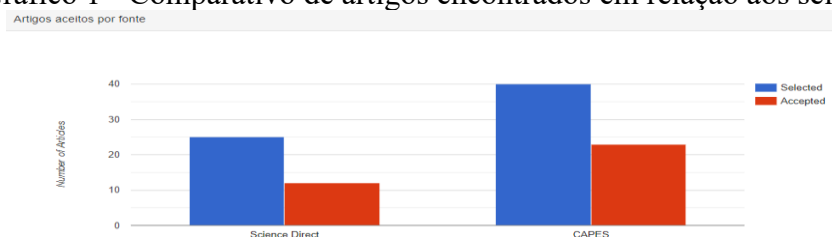
A busca foi realizada pelos descritores de string a seguir, sugeridos pela plataforma *Parsifal*: (“música” OR “music” AND “Surdos” OR “def”), tendo como processo de seleção os artigos mais recentes que apresentassem relações de surdos e a música. A revisão foi realizada do período de 20 de março a 30 de maio de 2024. Os processos para inclusão foram: artigos em todas as línguas que o assunto tivesse conexão com o tema, e artigos que apresentassem os descritores da string de busca sugerida pelo *Parsifal*. E como critério de exclusão: os artigos que não apresentassem estudos do objetivo desta pesquisa e que tivessem sido publicados há mais de 5 anos.

Para a seleção de análise, houve alguns critérios: foi feita uma busca geral no banco de dados, pelos descritores de string sugeridos pela plataforma *Parsifal*; depois, foi feita uma sistematização, considerando os 65 artigos encontrados nos bancos de dados propostos. Por meio da leitura dos resumos e títulos, foram eleitos, atribuindo notas na mesma plataforma *Parsifal*, a qual fez a seleção por meio das perguntas sobre o texto; e na terceira etapa, foram lidos e analisados os artigos por completo. Foram encontrados 40 artigos nas buscas do banco de dados dos Periódicos da CAPES e 25 no banco de dados da Science Direct. Foi selecionado se o artigo foi produzido por uma pessoa ouvinte ou surda. Com esse crivo, a plataforma selecionou 35 listas, com destaque de que somente um artigo foi escrito por pessoa surda e 5 desses artigos eram em português e 30 em inglês.

DESENVOLVIMENTO

Dos estudos encontrados na CAPES, obteve-se 65,5% de todos os artigos e 38,5% das publicações na Science Direct. Para Mansur (2021), as bases de dados de artigos têm contribuído para a sociedade se manter informada sobre as produções científicas. A relação do número de artigos que foram encontrados na base de dados e os que foram selecionados, como observa-se abaixo:

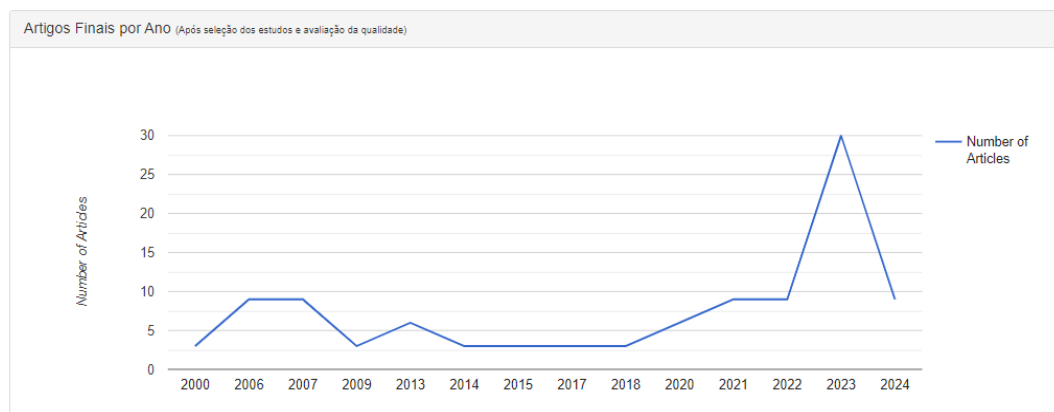
Gráfico 1 - Comparativo de artigos encontrados em relação aos selecionados.



Fonte: As autoras (2025).

O gráfico acima demonstra que, dos 25 artigos pesquisados do banco de dados da Science Direct, apenas 12 foram selecionados por não estarem no tema da pesquisa, e nos periódicos da CAPES foram selecionados 40, aceitos apenas 23, porque não correspondem ao assunto surdos e à música. Este gráfico nos mostra que, sobre o tema música e surdos, nos bancos de dados de artigos, há 5 artigos escritos em português dos selecionados.

Gráfico 2 - Distribuição por ano de publicação.



Fonte: As autoras (2025).

O gráfico de linha representa de forma clara, dentre os bancos de dados pesquisados, as publicações distribuídas entre os anos de 2000 a 2024. Podendo ser analisado da seguinte forma: em 2000, o número de artigos sobre o tema era pequeno, aumentando em 2006 e 2007 para nove e para nenhuma publicação em 2009. Em 2013, aumentou para sete, e de 2014 a 2018 foi constatada uma publicação. Em 2019, quando se iniciou a pandemia do COVID-19, não houve nenhum artigo; já em 2021 e 2022, foram nove.

No ano de 2023, houve um aumento significativo para 30 artigos e, até o presente momento da pesquisa, já foram publicados mais nove artigos nestas bases de dados. É possível que este número aumente até o final de 2024, o que revela que este assunto tem crescido no interesse das pesquisas científicas.

Tabela 1 – Autores, título e ano.

Autores	Título	Ano
ALEKSEY, Nikolsky; BENÍTEZ-BURRACO, Antonio	A evolução da música humana à luz do aumento do comportamento pró-social: um novo modelo	2023
BHANDARKAR, Sayali; SALVI, Bhagyashree V.; SHENDE, Pravin	Cenário atual e potencial da musicoterapia no manejo de doenças	2024
BOSSEY, Adrian	Acessibilidade em todas as áreas? Percepções da indústria de música ao vivo do Reino Unido sobre as práticas atuais e melhorias da Tecnologia da Informação e Comunicação para acessibilidade para participantes de festivais de música que são surdos ou deficientes	2020

Autores	Título	Ano
BULUT, Zeynep	Silêncio e Fala na Palestra sobre o Nada e a Fonofonia	2014
CHAVES, Edilson M. <i>et al.</i>	Nijogos Toc-Tum: Um jogo educativo acessível para a cultura surda baseado em realidade virtual	2021
CHURCHILL, Warren N.	Músicos surdos e com deficiência auditiva: Elaborando uma estratégia narrativa	2015
DARROW, Alice-Ann	O papel da música na cultura surda: a percepção dos alunos surdos sobre a emoção na música	2006
DARROW, Alice-Ann; NOVAK, Julie	O efeito da perda de visão e audição na percepção dos ouvintes do significado referencial da música	2007
DE Paula, Tatiane Ribeiro Moraes; Pederiva, Patrícia Lima Martins	A musicalidade das pessoas surdas: um olhar a partir da teoria histórico-cultural	2022
DUARTE, Erivan Gonçalves; COSSETTE, Isabelle; WANDERLEY, Marcelo M.	Análise de instrumentos musicais digitais acessíveis através da lente de modelos de deficiência: um estudo de caso com instrumentos voltados para pessoas surdas/deficientes	2023
GFELLER, Kate	Musicoterapia e perda auditiva: uma retrospectiva de 30 anos	2007
HAUMANN, Niels Trusbak <i>et al.</i>	Negatividade de incompatibilidade como marcador de percepção musical em usuários individuais de implante coclear: um estudo de análise de componentes de densidade de pico	2023
HOLMES, Jessica A.	Escuta especializada além dos limites da audição: música e surdez	2017
KAISER, Keith A.; JOHNSON, Krista E.	O efeito de uma experiência interativa nas percepções de estudantes de música sobre música para alunos surdos	2000
KOCHHAR-LINDGREN, Kanta	Diferenças auditivas entre teatros: performance experimental, para deficientes e para surdos	2006
LIM, Stephanie	Next to Normal de Brian Yorkey (resenha)	2020
MADEIRA, Elizabeth	Sobre surdez e criatividade musical: o caso de Ethel Smyth	2009
MALER, Anabel	Canções para as mãos: analisando as interações da linguagem de sinais e da música	2013
MALER, Anabel; KOMANIECKI, Robert	Técnicas rítmicas no hip hop para surdos	2021
MAZAHERYAZDI, Malihe <i>et al.</i>	Percepção da Emoção Musical em Alunos com Perda Auditiva Cognitiva e Adquirida	2018
MLINAREVIC, Vesnica; BRUST NEMET, Maja; HUSANOVIC PEHAR, Jasmina, eds.	Educação Intercultural: Anais da Conferência Científica e Profissional Internacional (4ª, Osijek, República da Croácia, 17 a 18 de setembro de 2020)	2021
MONDELLI, Frank	Belos sons, bela vida: cultivando a audição musical por meio de aparelhos auditivos no Japão dos anos 1950	2022
MONTENEGRO, Yuri Fontenelle L. <i>et al.</i>	Nijogos Toc-Tum: Um jogo educativo acessível para a cultura surda baseado em realidade virtual	2021
MURIEL, T. Zaatari <i>et al.</i>	O poder transformador da música: Insights sobre neuroplasticidade, saúde e doença	2024
NGUYEN, Trinh <i>et al.</i>	Comunicação social precoce através da música: estado da arte e perspectivas futuras	2023
NIKOLSKY, Aleksey; BENÍTEZ-BURRACO, Antonio	A evolução da música humana à luz do aumento do comportamento pró-social: um novo modelo	2023
PETCHAUER, Emery; HARVEY, Tia; YBARRA, Rolando	Sonic play: o lado B da alfabetização e da composição musical	2023
TERVANIEMI, Mari	A neurociência da música – rumo à validade ecológica	2023
TRINH, Nguyen <i>et al.</i>	Comunicação social precoce através da música: estado da arte e perspectivas futuras	2023
WITSCHI, Nicolas S.	Introdução: Entretenimento popular e teatro americano antes de 1900	2006
YANG, Alex W. <i>et al.</i>	Diferenças na apreciação musical entre receptores de implante coclear bilateral e unilateral	2024

Elaboração: Das autoras (2025).

Dos estudos encontrados, Kaise e Johson (2000), por exemplo, mencionam que os profissionais da área de música têm em seus princípios fortemente enraizados os benefícios positivos do ensino da música. Nguyen (2023) cita que a música tem um papel fundamental no desenvolvimento inicial da comunicação. Mendez (2024) relata em suas pesquisas que, nos últimos anos, a música tem sido cada vez mais utilizada para a reabilitação de crianças e adultos com problemas de linguagem. Logo, a música também deve ser oferecida a crianças surdas, pois, como Kral (2023) cita em seus estudos, a criança surda possui um sistema de plasticidade crossmodal, logo pode também ser estimulada pela música.

A plasticidade crossmodal é uma mudança adaptativa no impulso dos neurônios de uma entrada sensorial (privada) em direção a outra entrada sensorial (não privada); em outras palavras, é uma forma de plasticidade entre sistemas sensoriais (intermodal). A plasticidade crossmodal representa um exemplo clássico da capacidade do cérebro para mudanças plásticas (Kral, 2023, p. 1).

O autor menciona que a reorientação anatômica da informação visual para o sentido auditivo, ou seja, outras regiões podem ser mobilizadas para uma nova função sensorial.

Homes (2017) e Chaves, *et al* (2021) defendem que a música deve ser diversificada e fornecer aos surdos conceitos fundamentais musicais. Maler (2013) sustenta que a linguagem de sinais, através de seus gestos, tem o poder de moldar as canções com palavras, possibilitando assim que os surdos tenham contato com a poesia musical. É importante lembrar que ao elaborar atividades musicais para crianças surdas, é crucial incluir materiais de suporte visual (Darrow, 2007) no planejamento.

Jansen, Nelleke *et al* (2023) propuseram uma relação entre as habilidades musicais e a percepção da prosódia da fala. Nguyen *et al* (2023) também identificam uma conexão entre as habilidades musicais e a percepção da prosódia da fala, tanto para ouvintes quanto para o processo de aprendizado em terapia fonoarticulatória para crianças surdas com implantes de ouvido.

Carme *et al.* (2023) afirmam a importância do treinamento musical/rítmico para melhorar e/ou aprimorar o desenvolvimento de habilidades linguísticas em crianças surdas com implantes cocleares, e Yang (2023), em suas pesquisas, afirma que a música se torna mais apreciada pelos surdos após implante coclear. Assim como Bhandarkar *et al.* (2024) afirmaram em seus estudos, a música tem um mecanismo de ação no cérebro e tem aplicações eficazes no tratamento de diferentes doenças. Uma criança com implante coclear terá condições maiores de ouvir uma música e terá uma relação diferenciada com a música, diferente de uma criança surda

profunda. Haumann (2023) também cita que abre novos caminhos para testar o progresso do usuário individual do IC com intervenções de reabilitação, como os efeitos do treinamento musical. Como cita Paula (2022), em um dos artigos analisados na revisão, que por uma visão determinista, os surdos, por uma irregularidade orgânica, quantificam assim esta capacidade, porém a música pode ser percebida por um prisma qualitativo diferente, e por eles mesmos. A mesma autora cita que o desafio sempre é pensar que, quando nos referimos a desenvolvimento humano, estamos nos referindo a processos qualitativamente diferentes.

Todos os artigos citaram recursos tecnológicos como ferramenta de acessibilidade, para uma maior aproximação do surdo com a música. Segundo Giraud (2018), as pessoas surdas enfrentam muitas barreiras físicas e comportamentais que as impedem de ter acesso às artes. Shape Arts (2019) afirma que muitas vezes a deficiência é uma construção social criada pela falta de acesso em vez de um “problema” médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos artigos aceitos para compor esta pesquisa de revisão, todos os autores citam em suas pesquisas sobre ouvintes afirmarem que a relação musical e os surdos não podem ocorrer, pois essa relação só poderia ser pela via auditiva. Kochhar *et al.* (2006) citam que as práticas sonoras específicas produzem o sujeito moderno normativo e silenciam outras formas, desconsiderando outras culturas em suas relações com o som. Ou seja, como se só ouvintes pudessem apreciar a música, sendo unicamente pela via auditiva.

Os textos revisados sobre a pessoa surda e a música, concluem que a condição auditiva dos surdos não é um fator determinante e condicionado para suas experiências musicais. O estímulo musical deve ser para todos, assim como cita Paula (2022), não se pode usar rótulos para delimitar capacidades de realização pessoal, pois todos têm direitos a serem expostos a qualquer aprendizagem, e que ninguém terá a mesma forma de absorver essa aprendizagem será diferente, assim como será o seu próprio desenvolvimento, por isso tratamos aqui de qualidade e não quantidade.

Ainda podemos lembrar dos surdos que tiveram a possibilidade de fazer um implante coclear, que Yang *et al.* (2023) cita. Os surdos implantados terão uma relação diferenciada com a música, por serem estimulados em sua audição pós-implante com a música. Os surdos profundos, que se utilizam da língua de sinais, também devem ser expostos a experiências musicais. A língua de sinais é a língua oficial dos surdos reconhecida por lei, e a atuação do

intérprete é importante em várias áreas, sendo uma estratégia ou canal para que os surdos possam experimentar a música.

Por meio desta revisão sistemática, concluímos que os artigos publicados contribuem para a sociedade se manter informada sobre a cultura surda e sua relação com a música. Em meio a um expressivo fluxo de informações e de produções científicas, há poucas publicações sobre o tema música e surdos nos bancos de dados, somente um artigo produzido por pessoa surda e nenhum dos artigos se situa dentro do campo CTS.

A análise das pesquisas destacou a necessidade e a relevância de cada indivíduo ter sua própria experiência com a música, devido aos benefícios para o seu crescimento emocional e completo, independentemente de sua condição auditiva.

REFERÊNCIAS

AMBILA, Victor. Exploring quality management strategies to mitigate culture shock among cochlear implant users. 2021. **Tese (Doutorado)** - Walden University, 2021.

BHANDARKAR, Sayali; SALVI, Bhagyashree V.; SHENDE, Pravin. Cenário atual e potencial da musicoterapia no manejo de doenças. **Behavioural Brain Research**, p. 114750, 2023.

BOSSEY, Adriano. Acessibilidade em todas as áreas? Percepções da indústria de música ao vivo do Reino Unido sobre as práticas atuais e melhorias nas tecnologias de informação e comunicação para acessibilidade para participantes de festivais de música que são surdos ou deficientes. **Revista Internacional de Gestão de Eventos e Festivais**, v. 1, 2020. Disponível em: https://repository.falmouth.ac.uk/3803/1/AB.PDF_Proof.PDF. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, [1988]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial* [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 24 maio 2024.

BRANDT, Anthony K. A nona de Beethoven e a décima da IA: uma comparação entre a criatividade humana e computacional. **Journal of Creativity**, v. 33, n. 3, p. 100068, 2023.

BULUT, Zeynep. Silence and speech in Lecture on Nothing and Phonophonie. **Postmodern Culture**, v. 24, n. 3, 2014.

CHAVES, Edilson M. *et al.* Toc-Tum mini-games: An educational game accessible for deaf culture based on virtual reality. **Expert Systems**, v. 38, n. 1, p. e12470, 2021.

CHURCHILL, Warren N. Músicos surdos e com deficiência auditiva: Criando uma estratégia narrativa. **Estudos de Pesquisa em Educação Musical**, v. 37, n. 1, p. 21-36, 2015.

DARROW, Alice-Ann. O papel da música na cultura surda: percepção de alunos surdos sobre a emoção na música. **Journal of Music Therapy**, v. 43, n. 1, p. 2-15, 2006.

DUARTE, Erivan Gonçalves; COSSETTE, Isabelle; WANDERLEY, Marcelo M. Análise de instrumentos musicais digitais acessíveis pela lente de modelos de deficiência: um estudo de caso com instrumentos voltados para pessoas surdas/deficientes. **Frontiers in Computer Science**, v. 5, p. 1158476, 2023.

GARCIA, C. de S.; SILVA, A. A. A. da; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Inclusão, mediação pedagógica e acessibilidade no ambiente EaD. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 6, n. 2, p. 91–103, 2020. DOI: 10.18817/tics.v6i2.502. Disponível em: <https://www.uanet.uanet.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/502>. Acesso em: 24 maio 2024.

GFELLER, Kate. Music therapy and hearing loss: A 30-year retrospective. **Music Therapy Perspectives**, v. 25, n. 2, p. 100-107, 2007.

GIRAUD, C. Demystifying access: A resource pack for the performing arts. London: **Shape Arts**, 2018.

HAMPTON, Tarin TD. Ensino de dança para alunos surdos: Um estudo de caso em Cape Coast, Gana. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 84, n. 7, p. 35-40, 2013.

HAUMANN, Niels Trusbak *et al.* Mismatch negativity as a marker of music perception in individual cochlear implant users: A spike density component analysis study. **Neurofisiologia Clínica**, v. 148, p. 76-92, 2023.

HEBERT, J.; SILVA, J. A. E. da; DOS SANTOS, J. B. O novo ensino médio e o neoliberalismo: A educação dentro da lógica capitalista. **VERUM: Revista de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 69–83, 2023. DOI: 10.56579/verum.v3i1.770. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeiniciacaocientifica/article/view/770>. Acesso em: 2 out. 2023.

HOLMES, Jessica A. Escuta especializada além dos limites da audição: música e surdez. **Journal of the American Musicological Society**, v. 70, n. 1, p. 171-220, 2017.

JANSEN, Nelleke *et al.* A relação entre habilidades musicais e percepção da prosódia da fala: Uma meta-análise. **Journal of Phonetics**, v. 101, p. 101278, 2023.

KAISER, Keith A.; JOHNSON, Krista E. O efeito de uma experiência interativa nas percepções de alunos de música sobre música para alunos surdos. **Journal of Music Therapy**, v. 37, n. 3, p. 222-234, 2000.

KOCHHAR-LINDGREN, Kanta. Diferença auditiva entre teatros: Performance experimental, de deficiência e surda. **Theatre Journal**, v. 58, n. 3, p. 417-436, 2006.

KRAL, Andrej; SHARMA, Anu. Plasticidade intermodal na perda auditiva. **Tendências em Neurociências**, v. 46, n. 5, p. 377-393, 2023.

LIM, Stephanie. Próximo ao normal por Brian Yorkey. **Theatre Journal**, v. 72, n. 3, p. 369-371, 2020.

LOBATO, Graciela dos Santos; LETÍCIA, Carlos Matos; MATOS, Heider. A formação de professores para atuar com alunos surdos no ensino superior. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/96>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MALER, Anabel. Canções para mãos: Analisando interações de linguagem de sinais e música. **Music Theory Online**, v. 19, n. 1, 2013.

MALER, Anabel; KOMANIECKI, Robert. Técnicas rítmicas no hip hop surdo. **Music Theory Online**, v. 27, n. 1, 2021.

MANSUR, Daniel Redinz; ALTOÉ, Renan Oliveira. Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas: Importação e tratamento de dados. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 10, n. 1, p. 8-28, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/1206/751>. Acesso em: 27 maio 2024.

MAZAHERYAZDI, Malihe *et al.* Percepção de emoção musical em alunos com perda auditiva congênita e adquirida. **Iranian Journal of Child Neurology**, v. 12, n. 2, p. 41, 2018.

MÉNDEZ, Melany del Carmen León; GARCÍA, Laura Fernández; GONZÁLEZ, María Teresa Daza. Eficácia do treinamento rítmico no desenvolvimento de habilidades linguísticas em crianças e adolescentes surdos com implantes cocleares: Uma revisão sistemática. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 169, p. 111561, 2023.

MLINAREVIC, Vesnica; BRUST NEMET, Maja; HUSANOVIC PEHAR, Jasmina. Intercultural education: **Proceedings of the International Scientific and Professional Conference** (4th, Osijek, Republic of Croatia, September 17-18, 2020).

SILVA, Anilton Oliveira da; CANCIAN, Queli Ghilardi; COZZER, Roney Ricardo. Educação Inclusiva para o Despertar dos Talentos da Pessoa com Deficiência. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 67–82, 2024. DOI: 10.56579/rei. V 5i7.904. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/904>. Acesso em: 19 ago. 2024.